

RELATÓRIO DE PESQUISA QUALITATIVA

AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS NO MUNICÍPIO DE BURITIS - RO



SUMÁRIO

1. Introdução

2. Objetivos da Pesquisa

3. Metodologia

4. Análise de Dados

4.1 Percepções Gerais sobre Buritis

4.2 Principais Demandas Identificadas

4.3 Educação

4.4 Saúde

4.5 Infraestrutura Urbana

4.6 Segurança Pública

4.7 Moradia e Ordenamento Urbano

5. Conclusão



1. Introdução



PERFIL
PESQUISAS

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados da pesquisa qualitativa realizada no município de Buritis/RO, integrante do estudo voltado à avaliação das percepções da população sobre os serviços públicos, as demandas sociais e as principais prioridades locais. A proposta central do levantamento foi compreender, a partir da escuta direta dos participantes, como os moradores percebem a realidade do município, quais problemas afetam de forma mais significativa o cotidiano da população e quais áreas demandam maior atenção por parte do poder público.

A pesquisa foi desenvolvida por meio da metodologia de Focus Group, técnica qualitativa que permite compreender, de forma aprofundada, como diferentes participantes percebem a realidade do município, quais problemas consideram mais relevantes em seu cotidiano e quais expectativas possuem em relação à atuação do poder público.

INTRODUÇÃO

A pesquisa integra um conjunto de levantamentos qualitativos realizados no município de Buritis, com segmentação por faixa etária, contemplando públicos de 18 a 34 anos e de 35 a 60 anos, em grupos mistos, com participantes das classes B, C e D, residentes há mais de dois anos no município.

Os resultados apresentados devem ser interpretados como evidências qualitativas, isto é, achados que descrevem percepções, experiências e argumentos recorrentes no universo pesquisado, sem pretensão de estimar percentuais ou representar estatisticamente toda a população de Buritis. Ainda assim, quando analisadas de forma técnica, essas evidências oferecem subsídios relevantes para orientar diagnósticos, identificar prioridades, compreender barreiras de acesso aos serviços públicos e apontar oportunidades de melhoria com foco nas necessidades reais dos moradores.

2. Objetivo da Pesquisa



OBJETIVOS

- ❑ Compreender as percepções dos participantes sobre a realidade atual do município de Buritis/RO, considerando os principais problemas, demandas sociais e expectativas da população em relação ao poder público;
- ❑ Identificar como os moradores avaliam os serviços públicos essenciais, especialmente nas áreas de saúde, educação, infraestrutura urbana, segurança pública, moradia e ordenamento urbano;
- ❑ Levantar as principais dificuldades enfrentadas pela população no acesso aos serviços públicos municipais, observando barreiras, insatisfações recorrentes e pontos considerados críticos no cotidiano dos moradores.

3. Metodologia



METODOLOGIA

- ❑ A pesquisa foi realizada por meio de abordagem qualitativa, utilizando a técnica de Focus Group, com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre as percepções da população de Buritis em relação aos serviços públicos, às condições de vida e às principais demandas locais. Essa metodologia foi adotada por permitir a escuta direta dos participantes, favorecendo a identificação de opiniões, experiências, críticas, expectativas e exemplos práticos relacionados à realidade do município.
- ❑ Em Buritis, foram realizados dois grupos de discussão, compostos por participantes selecionados a partir de critérios previamente definidos. A segmentação considerou faixa etária, sexo e condição socioeconômica, buscando reunir moradores com perfis compatíveis com os objetivos do estudo e com vivência suficiente para avaliar os serviços públicos e as condições municipais.
- ❑ A composição dos grupos foi organizada da seguinte forma: Grupo 01, formado por participantes de 18 a 34 anos, sexo misto, pertencentes às classes B, C e D; e Grupo 02, formado por participantes de 35 a 60 anos, sexo misto, também pertencentes às classes B, C e D. Essa divisão por faixa etária permitiu observar percepções de públicos em diferentes momentos de vida, contemplando jovens adultos, trabalhadores, responsáveis familiares e moradores com maior tempo de experiência em relação à dinâmica local.

METODOLOGIA

- ❑ Foram realizados 02 grupos focais com moradores de Buritis/RO, subdivididos conforme os critérios de composição definidos para a pesquisa, considerando perfis compatíveis com os objetivos do estudo e com a realidade social do município, conforme quadro de composição apresentado neste relatório.
- ❑ Os grupos ocorreram presencialmente, com duração aproximada de 1h30 a 2h cada, sob condução de moderador(a) especializado(a) na técnica de Focus Group. Cada grupo contou com 08 participantes, totalizando 16 integrantes.
- ❑ Todos os grupos foram gravados e transcritos, com roteiro e moderação das discussões realizados por profissional especialista na técnica.

GRUPO	MUNICÍPIO	DATA	IDADE	SEXO	CLASSE	AGRUPAMENTO
1	Buritis	02/06	18 a 34 Anos	Misto	B/C/D (classe média popular)	Residentes há mais de dois anos na cidade
2	Buritis	02/06	35 a 60 Anos	Misto	B/C/D (classe média popular)	Residentes há mais de dois anos na cidade

4. Análise de Dados



PERCEPÇÕES SOBRE BURITIS

A análise das manifestações coletadas nos grupos focais evidencia que Buritis é percebida pelos participantes como um município dinâmico, em crescimento e com importante papel de referência regional. Essa percepção está associada principalmente à força do comércio local, à circulação de moradores vindos das linhas, fazendas e distritos, e à presença de atividades econômicas que impulsionam o município. Ao mesmo tempo, aparece de forma recorrente a avaliação de que esse crescimento ocorreu de maneira acelerada e sem o devido acompanhamento da infraestrutura urbana e dos serviços públicos. Entre os participantes, há orgulho em relação ao desenvolvimento local, mas também preocupação com problemas cotidianos ligados a ruas, calçadas, trânsito, iluminação, limpeza, saúde e falta de opções de lazer. De modo geral, a leitura predominante é que Buritis possui potencial e dinamismo, mas precisa de mais planejamento e investimentos para organizar melhor seu crescimento e melhorar a qualidade de vida da população.

“Buritis é boa. Tem comércio, tem movimento. Mas a estrutura ficou pra trás.” (G1, jovens)

“Tem lugar que falta o básico: rua boa, luz e cuidado com o bairro.” (G1, jovens)

“Buritis cresceu muito, todo mundo vê isso. Só que cresceu meio no atropelo, sem acompanhar com estrutura. A cidade aumentou, mas muita coisa básica ainda ficou pra trás.” (G2, adultos)

“A gente cobra porque gosta daqui. Ninguém quer falar mal por falar. Buritis tem futuro, tem potencial, mas precisa melhorar saúde, rua, limpeza, iluminação e essas coisas que o povo sente todo dia.” (G2, adultos)

“Tem a praça, tem o parque, mas ainda é pouca opção pra família e pros jovens. Às vezes a gente quer sair com as crianças ou fazer alguma coisa diferente, mas não tem muita alternativa.” (G1, jovens)

“Eu tenho orgulho de morar aqui, porque Buritis cresceu muito e é uma cidade forte. Mas também fico preocupado, porque se não arrumar agora, daqui uns anos esses problemas vão ficar maiores.” (G2, adultos)

PRINCIPAIS DEMANDAS

Alguns temas apareceram de forma recorrente como fontes de preocupação entre os participantes, com concentração em cinco eixos principais: educação, saúde, infraestrutura urbana, segurança pública e moradia/ordenamento urbano. Esses tópicos não surgem como queixas isoladas, mas como problemas conectados ao crescimento acelerado de Buritis e à percepção de que os serviços públicos e a estrutura da cidade ainda precisam acompanhar melhor a expansão do município.

Na **educação**, predomina uma avaliação equilibrada, com reconhecimento de avanços em algumas unidades escolares, ações de alfabetização, reforço escolar e inclusão, mas também com cobrança por maior alcance dessas melhorias em toda a rede. Os participantes destacam a necessidade de manutenção das escolas, valorização dos professores, materiais adequados e acompanhamento mais próximo da aprendizagem dos alunos. A preocupação central não é apenas a existência da escola, mas a qualidade real do ensino e a capacidade de garantir que as crianças aprendam de fato. Como resumiu um participante: “Não adianta só passar de ano, tem que aprender de verdade. Tem criança que precisa de reforço e acompanhamento mais de perto.” Outro participante reforçou: “Tem escola que está melhor, mas tem lugar que ainda precisa de reforma, manutenção, ventilação e material. Não pode melhorar só uma e esquecer as outras.”

PRINCIPAIS DEMANDAS

Na **saúde**, os relatos indicam uma percepção dividida entre o reconhecimento do Hospital Regional como avanço importante e a insatisfação com a rede básica. O hospital aparece como símbolo de melhoria, mais estrutura e maior capacidade de atendimento no município. Porém, os postos de saúde concentram críticas relacionadas à demora, dificuldade de marcação, falta de profissionais, espera por exames e encaminhamentos, além da necessidade de atendimento mais humanizado. A demanda principal é que a melhoria sentida no hospital também chegue ao atendimento cotidiano da população. Nas palavras de um participante: “O hospital hoje passa mais confiança, porque a gente vê que tem equipamento, tem estrutura e atende mais gente. Mas quando precisa começar pelo posto, aí ainda é complicado.” Outro relato sintetiza o problema da porta de entrada: “O problema é que o posto ainda é a porta de entrada, e se o posto não funciona bem, o povo já começa sofrendo desde o começo.”

A **infraestrutura urbana** aparece como uma das demandas mais sensíveis, especialmente pelas condições das ruas, pela poeira no período seco, lama no período chuvoso, buracos, drenagem insuficiente e dificuldades de mobilidade. Os participantes reconhecem obras pontuais, como bloqueamento, recuperação de pontes e melhorias em algumas vias, mas avaliam que as intervenções ainda são insuficientes diante do tamanho da demanda. O problema é percebido como parte do cotidiano, afetando trabalho, escola, saúde, veículos, casas e o acesso entre área urbana, linhas e distritos. Como destacou um participante: “Aqui em Buritis o problema é que a cidade cresce, mas muita rua continua do mesmo jeito. Quando chove, vira lama. Quando seca, é poeira o dia inteiro.” Em outra fala, aparece a cobrança por soluções mais estruturais: “Buritis precisa de mais planejamento. Não adianta só ir tampando buraco. Tem que pensar na cidade crescendo daqui pra frente.”

PRINCIPAIS DEMANDAS

Na **segurança pública**, a percepção é marcada por cautela. Os participantes reconhecem avanços institucionais, como a UNISP, a organização do atendimento e o uso de câmeras de segurança, mas ainda demonstram preocupação com drogas, furtos, crimes pontuais, baixa iluminação e pouca presença preventiva em alguns bairros. A segurança é compreendida não apenas como policiamento, mas também como presença do Estado, iluminação pública, manutenção de espaços coletivos e resposta rápida às ocorrências. Um participante afirmou: “A UNISP foi uma coisa boa, porque junta os atendimentos e passa uma imagem de mais organização. A população gosta de saber que tem um lugar certo pra procurar ajuda.” Outro ponderou: “As câmeras ajudam, porque a pessoa pensa duas vezes antes de fazer alguma coisa. Mas câmera sozinha não resolve tudo, tem que ter polícia passando nos bairros também.”

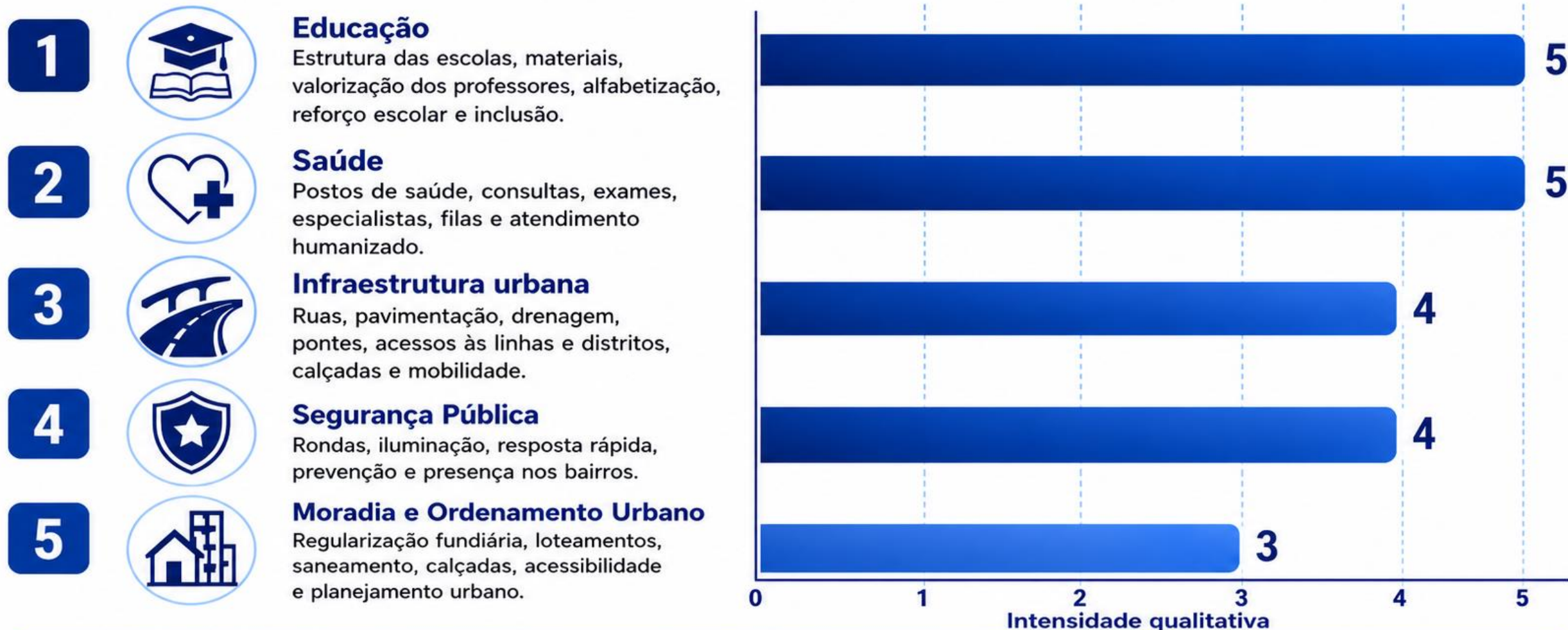
Em **moradia e ordenamento urbano**, as falas apontam preocupação com o crescimento desordenado, regularização fundiária, loteamentos sem infraestrutura suficiente, calçadas ocupadas ou inadequadas, saneamento e necessidade de políticas habitacionais. A população entende que Buritis precisa crescer com mais regra, fiscalização e planejamento, evitando que novas áreas sejam ocupadas sem condições mínimas de moradia. A regularização dos imóveis aparece como demanda importante, pois envolve segurança jurídica, valorização das moradias e possibilidade de chegada de infraestrutura. Um participante relatou: “Tem família que tem casa, mas não tem a segurança do papel certinho. A pessoa investe, constrói, melhora, mas fica com medo porque não sabe como vai ficar a regularização.” Outro destacou a necessidade de planejamento urbano: “Não dá pra cidade ir espalhando sem saber onde vai passar rua, onde vai ter escola, posto, saneamento e essas estruturas.”

PRINCIPAIS DEMANDAS

- "Buritis cresceu bastante, isso todo mundo vê. Mas parece que a cidade cresceu primeiro e os serviços ficaram correndo atrás. Tem bairro precisando de rua, posto melhor, escola com mais estrutura e espaço de lazer." (G1, jovens)*
- "Buritis é uma cidade forte, de gente trabalhadora, mas precisa ser mais bem organizada. Não adianta crescer no comércio e deixar bairro sem estrutura, sem rua boa, sem saneamento e sem serviço funcionando direito." (G2, adultos)*
- "A gente reconhece quando melhora alguma coisa, tipo o hospital, uma rua que recebe bloquete, uma ponte que arruma. Mas o problema é que ainda parece muito pouco perto do tanto de coisa que a cidade precisa." (G1, jovens)*
- "A saúde melhorou com o Hospital Regional, isso é verdade. Mas o povo começa pelo posto, e é lá que ainda tem muita reclamação. Se não tiver consulta, profissional e atendimento humano, a pessoa continua sofrendo." (G2, adultos)*
- "Na educação, eu acho que o principal é garantir que a criança aprenda de verdade. Não adianta só falar que tem escola se falta reforço, se o professor está sobrecarregado e se algumas escolas ficam esquecidas." (G2, adultos)*
- "Segurança não é só polícia depois que acontece alguma coisa. Tem que ter iluminação, câmara funcionando, ronda nos bairros e praça bem cuidada. Quando o lugar fica escuro e abandonado, o povo fica com medo." (G1, jovens)*
- "A infraestrutura é o que mais pesa no dia a dia. Na chuva é lama, na seca é poeira. Isso atrapalha trabalho, escola, saúde, transporte e até a limpeza da casa. Não é luxo, é necessidade." (G2, adultos)*
- "Moradia aqui também é complicado. Tem gente que constrói, mora há anos, mas não tem documento certo. A pessoa quer melhorara casa, investir, mas fica insegura porque não sabe como vai ficar." (G1, jovens)*
- "O que mais falta é planejamento. Antes de abrir bairro novo, tinha que pensar em rua, água, escola, posto, iluminação e calçada. Porque depois quem sofre é o morador." (G1, jovens)*
- "A segurança melhorou em algumas coisas, mas o povo ainda fica desconfiado. A UNISP ajuda, as câmeras ajudam, mas precisa ter presença nos bairros, principalmente onde tem pouca luz e mais movimento estranho." (G2, adultos)*

Buritis: ranking qualitativo das prioridades

Leitura qualitativa das principais demandas da população



Educação e saúde aparecem como os eixos de maior intensidade em Buritis. Infraestrutura urbana e segurança pública também surgem como prioridades relevantes, enquanto moradia e ordenamento urbano aparecem com intensidade moderada, refletindo desafios ligados à qualidade dos serviços públicos, à organização da cidade e às condições de vida nos bairros e áreas de expansão.

EDUCAÇÃO

A análise das manifestações relacionadas à educação em Buritis indica uma percepção dividida entre o reconhecimento de avanços recentes e a permanência de desafios estruturais. Parte dos participantes reconhece melhorias em escolas, investimentos em espaços de aprendizagem e avanços no atendimento às crianças, especialmente na alfabetização e no apoio a alunos com necessidades específicas. Ao mesmo tempo, aparecem cobranças relacionadas à valorização dos professores, à manutenção das escolas, à transparência na aplicação dos recursos públicos e à necessidade de ampliar ações de reforço escolar, formação continuada e acompanhamento dos estudantes. De modo geral, a educação municipal é vista como uma área que apresentou sinais positivos, mas que ainda exige continuidade, fiscalização e planejamento para garantir qualidade de ensino em todos os bairros e comunidades.

"A gente vê que algumas escolas melhoraram, estão mais arrumadas. Mas não pode parar nisso, porque educação precisa de cuidado o tempo todo." (G1, jovens)

"Educação melhorou em algumas coisas, sim. Mas a gente quer ver esse dinheiro chegando mesmo na escola, na sala de aula, no aluno." (G2, adultos)

"Meu filho estuda na rede municipal e eu vejo esforço dos professores. O problema é que muitas vezes falta estrutura e apoio pra eles trabalharem melhor." (G1, jovens)

"Tem escola que está melhor, mas tem lugar que ainda precisa de reforma, manutenção, ventilação e material. Não pode melhorar só uma e esquecer as outras." (G2, adultos)

"A APAE e esse apoio para inclusão são muito importantes. Tem família que depende muito disso e precisa continuar tendo esse atendimento." (G2, adultos)

DISCUSSÃO DOS DADOS - EDUCAÇÃO

Os relatos sobre educação em Buritópolis compõem um quadro de reconhecimento parcial dos avanços recentes, mas acompanhado de cobranças por continuidade, ampliação e fiscalização. A percepção dos participantes não é de rejeição total à educação municipal; ao contrário, há menções positivas à melhoria de algumas escolas, ao esforço dos professores e à importância de ações voltadas à alfabetização, reforço escolar e inclusão. No entanto, esses avanços são percebidos como ainda insuficientes diante do crescimento do município e das diferenças existentes entre escolas, bairros e comunidades.

- ❑ **Melhorias reconhecidas, mas vistas como desiguais:** Parte dos participantes reconhece que algumas unidades escolares passaram por melhorias estruturais e que há iniciativas positivas na rede municipal. Contudo, a percepção predominante é que esses avanços não chegam da mesma forma a todas as escolas. A fala de que “tem escola que está melhor, mas tem lugar que ainda precisa de reforma, manutenção, ventilação e material” sintetiza essa leitura: a população percebe progresso, mas cobra distribuição mais equilibrada dos investimentos.
- ❑ **Valorização dos professores como condição para qualidade do ensino:** Um ponto recorrente nas falas é a valorização dos profissionais da educação. Os participantes reconhecem o esforço dos professores, mas apontam que eles muitas vezes trabalham com limitações de estrutura, excesso de demanda e pouco apoio. A ideia de que “não tem educação boa se o professor está sobrecarregado” mostra que, para os moradores, a qualidade da educação não depende apenas de prédio ou material, mas também de condições reais de trabalho para quem está em sala de aula.

DISCUSSÃO DOS DADOS - EDUCAÇÃO

- ❑ **Preocupação com aprendizagem real, não apenas com números:** As manifestações também indicam preocupação com a aprendizagem efetiva dos alunos. A fala de que “não adianta só passar de ano, tem que aprender de verdade” revela uma cobrança por resultados práticos, especialmente em leitura, escrita e acompanhamento pedagógico. Nesse sentido, indicadores e metas são importantes, mas a população tende a avaliar a educação pela experiência concreta: se a criança está aprendendo, se recebe reforço quando precisa e se a escola consegue acompanhar suas dificuldades.
- ❑ **Inclusão e apoio especializado como demandas sensíveis:** O atendimento a alunos com necessidades específicas aparece como tema de alta relevância social. As menções à APAE e ao apoio à inclusão mostram que muitas famílias enxergam esses serviços como fundamentais. A percepção é de que esse tipo de atendimento precisa ser mantido e fortalecido, pois impacta diretamente famílias que dependem da rede pública e de instituições de apoio para garantir acompanhamento adequado às crianças.
- ❑ **Crescimento do município aumenta pressão sobre a rede escolar:** Os participantes relacionam os desafios da educação ao crescimento de Buritis. Com mais famílias, mais crianças e maior expansão urbana, a rede escolar passa a ser mais demandada. A fala de que “o município cresceu, tem mais criança, mais família, então a educação também tem que acompanhar” resume a principal cobrança: a educação precisa avançar no mesmo ritmo da cidade, com planejamento, estrutura, professores valorizados e maior transparência na aplicação dos recursos públicos.

DISCUSSÃO DOS DADOS - EDUCAÇÃO

No conjunto das falas, a educação aparece como uma área que avançou em alguns pontos, mas ainda exige continuidade, equilíbrio entre unidades e maior atenção à aprendizagem real dos alunos. A leitura dos participantes se organiza em três núcleos principais: (1) **reconhecimento de melhorias em algumas escolas e ações voltadas à alfabetização, reforço escolar e inclusão;** (2) cobrança por maior equilíbrio entre as unidades, já que parte da rede ainda demanda manutenção, materiais, ventilação e melhores condições de funcionamento; e (3) **valorização dos professores como condição central para a qualidade do ensino.** No conjunto, os participantes indicam que melhorar a educação passa menos por ações isoladas e mais por continuidade dos investimentos, transparência no uso dos recursos, fortalecimento dos profissionais e planejamento capaz de acompanhar o crescimento do município e garantir aprendizagem real aos alunos.

QUADRO DE SÍNTESE - EDUCAÇÃO

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Melhorias percebidas de forma desigual entre as escolas	Sensação de diferença na qualidade do ensino entre unidades e bairros	Ampliar as melhorias para toda a rede municipal
Escolas ainda com necessidade de manutenção, materiais e melhor estrutura	Dificuldade para garantir ambiente adequado de aprendizagem	Investir em estrutura física, ventilação, equipamentos e materiais escolares
Professores sobrecarregados e pouco valorizados	Redução da capacidade de acompanhamento individual dos alunos	Valorizar os profissionais, ampliar apoio e fortalecer a formação continuada
Preocupação com alfabetização e aprendizagem real dos estudantes	Risco de alunos avançarem sem domínio adequado de leitura e escrita	Reforçar ações de alfabetização, acompanhamento pedagógico e reforço escolar
Crescimento do município aumentando a demanda por educação	Pressão sobre vagas, escolas, professores e serviços educacionais	Planejar a expansão da rede conforme o crescimento de Buritis

SAÚDE

Em Buritis, a saúde é percebida de forma ambivalente pelos participantes: há reconhecimento de avanços importantes, especialmente em relação ao Hospital Regional e aos investimentos recentes em estrutura e novos serviços, mas também permanecem críticas relevantes quanto ao atendimento na rede básica. O Hospital Regional aparece nas falas como um ponto positivo para o município e para a região, sendo associado a maior capacidade de atendimento e à sensação de que Buritis passou a ter uma estrutura de saúde mais forte. Por outro lado, as Unidades Básicas de Saúde concentram parte significativa das reclamações, principalmente pela demora no atendimento, dificuldade de acesso a especialistas, filas, falta de acolhimento e necessidade de um atendimento mais humanizado. De modo geral, os participantes reconhecem melhorias, mas entendem que a saúde ainda precisa avançar na porta de entrada do sistema, com mais profissionais, organização, escuta da população e redução do tempo de espera.

"O hospital melhorou, isso a gente vê. Tem mais estrutura, atende mais coisa, e hoje Buritis é referência pra muita gente da região." (G1, jovens)

"O problema maior é no posto. Às vezes a pessoa vai cedo, espera muito, e sai sem resolver o que precisava." (G2, adultos)

"O povo reclama muito da demora. Você vai no posto, fica esperando, às vezes falta profissional, às vezes não tem vaga. Isso desgasta demais." (G2, adultos)

"Audiência, prestação de conta, essas coisas são importantes. Mas o povo quer sentir na prática: marcar consulta, conseguir remédio, ser atendido bem." (G2, adultos)

"Falta mais médico especialista. Às vezes a pessoa precisa de um atendimento específico e fica esperando, esperando, até cansar." (G1, jovens)

"Quando é coisa mais séria, o hospital ajuda bastante. Mas no dia a dia, pra consulta simples, exame, encaminhamento, ainda é muito demorado." (G1, jovens)

SAÚDE

“O hospital hoje passa mais confiança, porque a gente vê que tem equipamento, tem estrutura e atende mais gente. Mas quando precisa começar pelo posto, aí ainda é complicado.” (G1, jovens)

“Pra conseguir consulta no posto tem que ter paciência. Às vezes a pessoa vai só pra tentar marcar e já perde a manhã inteira.” (G1, jovens)

“O Hospital Regional foi uma coisa boa pra Buritis, não dá pra negar. Antes muita gente precisava ir pra Ariquemes ou Porto Velho por qualquer coisa.” (G2, adultos)

“O problema é que o posto ainda é a porta de entrada, e se o posto não funciona bem, o povo já começa sofrendo desde o começo.” (G2, adultos)

“Tem muita gente boa trabalhando na saúde, mas falta mais gente. Às vezes o servidor quer ajudar, mas não dá conta da demanda.” (G2, adultos)

“Eu acho que precisa ter mais humanidade no atendimento. A pessoa chega preocupada, com dor, com criança doente, e quer pelo menos ser ouvida direito.” (G2, adultos)

“Tem atendimento que é bom, depende muito de quem está lá no dia. Mas também tem vez que a pessoa chega doente e não se sente bem recebida.” (G1, jovens)

“A saúde melhorou em algumas coisas, mas ainda falta organizar melhor. A pessoa vai no posto, depois tem que esperar exame, depois encaminhamento, e nisso vai passando tempo.” (G1, jovens)

DISCUSSÃO DOS DADOS - SAÚDE

Em Buritis, a saúde é percebida como uma área que avançou em estrutura hospitalar, mas ainda apresenta fragilidades importantes na porta de entrada do sistema. A leitura dos participantes se organiza em três núcleos principais: (1) **reconhecimento do Hospital Regional como conquista e referência para o município**; (2) insatisfação com a demora, filas e baixa resolutividade nos postos de saúde; e (3) **cobrança por mais profissionais, melhor organização dos encaminhamentos e atendimento mais humanizado**. No conjunto, os relatos indicam que a população reconhece melhorias, mas ainda não sente esses avanços de forma plena no atendimento cotidiano.

- ❑ **Hospital Regional como principal ponto positivo da saúde local:** O Hospital Regional aparece de forma recorrente como símbolo de avanço para Buritis. Os participantes associam a unidade a mais estrutura, equipamentos, capacidade de atendimento e menor dependência de deslocamento para Ariquemes ou Porto Velho. A fala de que “o hospital hoje passa mais confiança” resume essa percepção: para a população, o município ganhou relevância regional e passou a oferecer respostas que antes precisavam ser buscadas fora.
- ❑ **Rede básica como ponto de maior desgaste para o usuário:** Apesar do reconhecimento em relação ao hospital, os postos de saúde concentram as principais críticas. A UBS é percebida como a porta de entrada do sistema, mas também como o local onde começam a demora, a dificuldade de marcação e a frustração do usuário. A ideia de que “se o posto não funciona bem, o povo já começa sofrendo desde o começo” mostra que o problema da saúde é percebido antes mesmo da chegada ao atendimento especializado ou hospitalar.

DISCUSSÃO DOS DADOS - SAÚDE

- ❑ **Filas, espera e dificuldade de acesso como experiência recorrente:** As falas indicam que conseguir atendimento exige tempo, paciência e insistência. A percepção de que a pessoa “perde a manhã inteira” apenas para tentar marcar uma consulta revela um sistema pouco prático para o usuário. Esse desgaste gera sensação de ineficiência e baixa resolutividade, especialmente quando o cidadão sai do posto sem ter conseguido resolver sua demanda.
- ❑ **Falta de profissionais e sobrecarga da equipe:** Os participantes não atribuem todos os problemas aos servidores. Ao contrário, há reconhecimento de que existem profissionais comprometidos, mas em número insuficiente para atender a demanda. A avaliação de que “o servidor quer ajudar, mas não dá conta” aponta para uma leitura de sobrecarga estrutural, em que a equipe existente não consegue absorver o volume de atendimentos necessários.
- ❑ **Fluxo assistencial ainda desorganizado:** Outro achado importante é a percepção de que o caminho do paciente entre posto, exame, encaminhamento e retorno ainda é lento e pouco claro. A fala de que a pessoa “vai no posto, depois tem que esperar exame, depois encaminhamento, e nisso vai passando tempo” mostra uma fragilidade de continuidade do cuidado. O problema não está apenas em marcar a primeira consulta, mas em garantir que o atendimento avance até a resolução do caso.

Em síntese, a saúde em Buritis apresenta uma avaliação dividida: o Hospital Regional fortalece a imagem do município e representa um avanço concreto, mas a rede básica ainda é vista como insuficiente, demorada e pouco resolutiva. Para os participantes, melhorar a saúde passa por fortalecer os postos, ampliar profissionais, reduzir filas, organizar melhor consultas, exames e encaminhamentos, e garantir um atendimento mais humano desde o primeiro contato do usuário com o sistema.

QUADRO DE SÍNTESE - SAÚDE

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Hospital Regional é visto como avanço para Buritis	Gera mais confiança na população e reduz a necessidade de buscar atendimento em outros municípios	Manter e ampliar a estrutura, os equipamentos e os serviços oferecidos no hospital
Rede básica ainda é percebida como ponto frágil	O usuário enfrenta dificuldade logo na porta de entrada do sistema de saúde	Melhorar o funcionamento dos postos e tornar o atendimento inicial mais resolutivo
Demora para conseguir consulta e atendimento nos postos	Perda de tempo, desgaste da população e sensação de que o problema não é resolvido	Reduzir filas, ampliar vagas e organizar melhor o fluxo de atendimento
Falta de profissionais para atender a demanda	Mesmo com servidores dedicados, há percepção de sobrecarga e insuficiência da equipe	Contratar ou disponibilizar mais profissionais para a rede básica
Atendimento humanizado aparece como demanda importante	O paciente, muitas vezes fragilizado, sente falta de escuta, acolhimento e orientação	Capacitar equipes e fortalecer uma cultura de atendimento mais humano e respeitoso
Falta de organização no percurso do paciente	O usuário passa por posto, exame, encaminhamento e espera prolongada, sem clareza do andamento	Organizar melhor consultas, exames e encaminhamentos, garantindo continuidade no cuidado

INFRAESTRUTURA

Em Buritis, a infraestrutura urbana aparece como uma das áreas de maior sensibilidade na percepção dos participantes, por estar diretamente ligada ao deslocamento diário, ao acesso aos bairros, à circulação entre a cidade e a área rural e à própria qualidade de vida das famílias. As condições das ruas são o ponto mais recorrente das falas, especialmente pela presença de buracos, poeira no período seco e lama durante as chuvas, situações que dificultam o tráfego, prejudicam veículos, comprometem o acesso a residências e reforçam a sensação de que algumas regiões cresceram sem receber a estrutura necessária.

Apesar das críticas, os moradores reconhecem avanços pontuais, como obras de bloqueamento, recuperação de pontes e iniciativas de organização das calçadas, avaliadas como medidas positivas quando chegam aos bairros ou melhoram o acesso às linhas e distritos. No entanto, a percepção predominante é que essas ações ainda são insuficientes diante do ritmo de crescimento do município. Também surgem preocupações com drenagem, saneamento, mobilidade de pedestres, limpeza urbana e oferta de espaços de lazer fora das áreas centrais. De modo geral, os participantes indicam que Buritis precisa deixar de atuar apenas em intervenções localizadas e avançar para um planejamento urbano mais amplo, contínuo e capaz de acompanhar a expansão da cidade.

“Aqui em Buritis o problema é que a cidade cresce, mas muita rua continua do mesmo jeito. Quando chove, vira lama. Quando seca, é poeira o dia inteiro.” (G1, jovens)

“Buritis precisa de mais planejamento. Não adianta só ir tampando buraco. Tem que pensar na cidade crescendo daqui pra frente.” (G2, adultos)

“Na chuva tem rua que fica quase sem condição. A lama atrapalha pra sair de casa, levar menino pra escola, ir trabalhar.” (G2, adultos)

“O bloquete ajudou onde chegou. A rua muda, melhora até a vida da pessoa. Mas ainda é pouca coisa perto do tanto de rua ruim que tem.” (G1, jovens)

“Quando arruma uma ponte ou melhora uma estrada, o pessoal da linha sente na hora. Fica melhor pra vir pra cidade e pra escoar produção.” (G2, adultos)

“A limpeza melhorou em algumas partes, mas drenagem ainda é problema. Chove forte e a água fica correndo, empoça, estraga a rua.” (G2, adultos)

INFRAESTRUTURA

“O que mais incomoda é que a gente vê Buritis crescendo, abrindo bairro, chegando mais gente, mas a rua continua ruim. Tem lugar que parece que a cidade chegou, mas a estrutura ainda não chegou junto.” (G1, jovens)

“Quando chove, complica tudo. Tem rua que vira barro, a moto escorrega, o carro atola, e a pessoa chega no serviço ou na escola toda suja. Isso pesa muito no dia a dia.” (G1, jovens)

“Buritis precisa de obra que resolva de verdade, não só ajeitar um pedaço aqui e outro ali. Porque passa máquina, melhora por uns dias, aí vem chuva e volta tudo de novo.” (G2, adultos)

“Calçada é uma coisa que quase ninguém fala, mas faz falta. Tem lugar que a gente anda na rua porque a calçada está quebrada, ocupada ou nem existe. Pra idoso, criança e cadeirante é pior ainda.” (G1, jovens)

“A poeira aqui é demais em alguns bairros. Você limpa a casa de manhã e de tarde já está tudo sujo de novo. Não é só questão de rua bonita, é saúde também, porque as crianças vivem com alergia.” (G1, jovens)

“O Parque Buritis ficou bom, é um espaço importante. Mas quem mora longe também quer ter uma pracinha, uma quadra, um lugar seguro pros filhos brincarem sem precisar atravessar a cidade.” (G2, adultos)

“O pessoal da linha depende muito dessas estradas e pontes. Se uma ponte fica ruim, atrapalha escola, saúde, produção, tudo. Não é só conforto, é necessidade mesmo.” (G2, adultos)

DISCUSSÃO DOS DADOS – INFRAESTRUTURA

Os relatos sobre infraestrutura urbana em Buritis revelam uma percepção crítica e fortemente associada ao crescimento acelerado do município. A principal leitura dos participantes é que a cidade se expandiu, novos bairros surgiram e a circulação de pessoas aumentou, mas a infraestrutura básica não acompanhou esse processo no mesmo ritmo. As condições das ruas aparecem como o ponto mais sensível da discussão, especialmente pela alternância entre lama no período chuvoso e poeira no período seco, problema que afeta o deslocamento, a rotina das famílias, o acesso à escola, ao trabalho e aos serviços públicos.

- ❑ **Ruas, lama e poeira como experiência cotidiana de desgaste:** A precariedade das vias urbanas é descrita não apenas como um problema estético ou de conforto, mas como uma dificuldade prática do dia a dia. As falas indicam que, quando chove, determinadas ruas ficam quase intransitáveis, com barro, risco de atolamento e dificuldade para sair de casa. No período seco, a poeira passa a ser o incômodo dominante, afetando residências, veículos e até a saúde das crianças. Essa recorrência mostra que o problema das ruas é percebido como permanente, apenas mudando de forma conforme o período do ano.
- ❑ **Crescimento urbano sem estrutura equivalente:** Um dos achados centrais é a sensação de que Buritis cresceu mais rápido do que sua capacidade de organização urbana. Os participantes reconhecem a expansão da cidade, a abertura de bairros e o aumento da população, mas associam esse crescimento à ausência de planejamento suficiente. A ideia de que “a cidade chegou, mas a estrutura ainda não chegou junto” resume bem essa percepção: há ocupação, movimento e demanda, mas nem sempre há pavimentação, drenagem, calçadas e serviços urbanos compatíveis.

DISCUSSÃO DOS DADOS – INFRAESTRUTURA

- ❑ **Reconhecimento de obras pontuais, mas cobrança por continuidade:** As obras de bloqueamento, recuperação de pontes e melhorias em estradas são reconhecidas positivamente quando chegam aos bairros ou beneficiam a população da área rural. Os participantes indicam que essas intervenções produzem impacto imediato na vida das pessoas, melhorando o deslocamento, o acesso à cidade e o escoamento da produção. No entanto, a avaliação predominante é que as ações ainda são localizadas e insuficientes diante da quantidade de ruas ruins e da demanda acumulada. O problema, portanto, não é a ausência total de melhorias, mas a percepção de que elas avançam de forma lenta e fragmentada.

Em síntese, a infraestrutura urbana em Buritis é percebida como uma das principais áreas de pressão social do município. Os participantes reconhecem avanços pontuais, mas entendem que o desafio central está na necessidade de planejamento urbano contínuo, com obras estruturantes, manutenção permanente, drenagem adequada, melhoria das vias, organização das calçadas, fortalecimento das ligações com a área rural e ampliação de equipamentos públicos nos bairros. A crítica dominante não é apenas à existência de ruas ruins, mas à sensação de que o crescimento da cidade ainda não foi acompanhado por uma estrutura urbana compatível com as necessidades da população.

QUADRO DE SÍNTESE - INFRAESTRUTURA

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Crescimento da cidade sem infraestrutura no mesmo ritmo	Sensação de que Buritis avançou em população e bairros, mas muitas regiões continuam sem estrutura básica	Planejar melhor a expansão urbana e levar infraestrutura aos bairros que ficaram para trás
Ruas ruins, com buracos, lama no inverno e poeira no verão	Dificuldade para sair de casa, ir ao trabalho, levar crianças à escola	Ampliar pavimentação, bloqueamento e recuperação das ruas com obras mais duradouras
Obras pontuais que não resolvem o problema de forma definitiva	Percepção de que algumas melhorias duram pouco, principalmente quando chega o período de chuva	Fazer obras estruturantes, com drenagem e manutenção contínua, evitando apenas soluções temporárias
Melhorias reconhecidas onde chegaram, como bloqueamento, pontes e estradas	Melhora imediata no deslocamento urbano e no acesso da população das linhas, distritos e área rural	Expandir esse tipo de intervenção para mais bairros, estradas e pontos de ligação com a zona rural
Calçadas, mobilidade e espaços públicos ainda insuficientes	Pedestres andando na rua, dificuldade para idosos, crianças e pessoas com deficiência, além de poucas opções de lazer nos bairros	Organizar calçadas, melhorar a acessibilidade e criar mais praças, quadras e áreas de convivência fora da região central

SEGURANÇA

Em Buritis, a segurança pública é percebida pelos participantes de forma dividida, combinando lembranças de um passado marcado por maior violência com uma expectativa de melhoria a partir de investimentos recentes em estrutura, integração das forças de segurança e monitoramento urbano. As falas indicam que a população reconhece avanços, especialmente com a implantação de uma estrutura mais organizada de atendimento policial e com o uso de câmeras em pontos da cidade, vistos como medidas importantes para inibir crimes e facilitar investigações. Ainda assim, permanece uma sensação de alerta, principalmente em relação ao tráfico de drogas, furtos, roubos, crimes violentos e circulação em locais pouco iluminados ou com baixa presença do poder público.

Para os participantes, a segurança não depende apenas da atuação policial, mas também de iluminação pública, manutenção de praças, ocupação dos espaços urbanos, presença preventiva nos bairros e respostas mais rápidas às ocorrências. De modo geral, a percepção é que Buritis melhorou em alguns aspectos, mas ainda carrega uma memória de insegurança que exige continuidade nas ações e maior presença do Estado no cotidiano da população.

“Buritis já teve fama de cidade bem mais perigosa, e isso fica na cabeça da gente. Hoje pode até ter melhorado, mas o povo ainda comenta muito sobre violência e droga em alguns lugares.” (G1, jovens)

“As câmeras ajudam, porque a pessoa pensa duas vezes antes de fazer alguma coisa. Mas câmera sozinha não resolve tudo, tem que ter polícia passando nos bairros também.” (G1, jovens)

“Quem mora aqui há mais tempo lembra que Buritis já teve época pesada, com muita notícia ruim de homicídio e violência. Mesmo melhorando, essa lembrança ainda deixa o povo desconfiado.” (G2, adultos)

“A UNISP foi uma coisa boa, porque junta os atendimentos e passa uma imagem de mais organização. A população gosta de saber que tem um lugar certo pra procurar ajuda.” (G2, adultos)

SEGURANÇA

“Segurança também passa por iluminação. Tem rua e praça que, se estiver escura e abandonada, vira ponto de medo. O povo quer polícia, mas também quer a cidade bem cuidada.” (G2, adultos)

“Eu acho que melhorou a parte de atendimento, ficou mais organizado pra registrar ocorrência e procurar ajuda. Só que nos bairros mais afastados a sensação ainda é de pouca presença.” (G1, jovens)

“A gente vê que a polícia trabalha, mas Buritis cresceu muito e a demanda aumentou. Precisa ter mais ronda, principalmente nos bairros e nos horários que o povo fica mais vulnerável.” (G2, adultos)

“Quando acontece crime e a polícia resolve rápido, o povo começa a confiar mais. O problema é quando a sensação é de impunidade, porque aí a comunidade fica com medo e desacreditada.” (G2, adultos)

“À noite tem lugar que a gente evita passar, principalmente onde é mais escuro ou mais parado. Não é que todo dia aconteça alguma coisa, mas a gente fica com receio.” (G1, jovens)

“O problema da droga preocupa muito. Às vezes começa com ponto pequeno, movimento estranho, e depois vira coisa maior no bairro. A polícia precisa agir antes de piorar.” (G1, jovens)

DISCUSSÃO DOS DADOS - SEGURANÇA

Em Burity, a segurança pública é percebida como uma área em processo de melhora, mas ainda marcada por uma memória coletiva de insegurança. A leitura dos participantes se organiza em três núcleos principais: (1) **lembrança de um passado associado a maior violência e crimes graves**; (2) **reconhecimento de avanços estruturais, como a UNISP, o videomonitoramento e a maior organização do atendimento**; e (3) **permanência de preocupações relacionadas a drogas, furtos, baixa iluminação e necessidade de presença preventiva nos bairros**. No conjunto, os relatos indicam que a população reconhece melhorias, mas ainda não sente segurança plena no cotidiano.

- ❑ **Memória de violência ainda influencia a percepção atual:** Mesmo quando os participantes reconhecem que a situação pode ter melhorado, a lembrança de períodos mais violentos continua presente na forma como avaliam a segurança do município. As falas indicam que Burity carrega uma imagem anterior de cidade com ocorrências graves, homicídios e notícias de violência, o que mantém parte da população em estado de alerta. Essa memória não significa necessariamente que todos se sintam inseguros o tempo todo, mas mostra que a confiança pública ainda está em reconstrução.
- ❑ **UNISP como símbolo de organização e presença institucional:** A implantação de uma estrutura integrada de segurança aparece como ponto positivo nas falas. Para os participantes, ter um espaço mais organizado para atendimento, registro de ocorrências e atuação conjunta das forças de segurança transmite maior sensação de presença do Estado. A UNISP é percebida menos como solução completa e mais como avanço institucional importante, capaz de melhorar o acesso da população aos serviços de segurança.

DISCUSSÃO DOS DADOS - SEGURANÇA

- ❑ **Videomonitoramento visto como ferramenta preventiva:** As câmeras de segurança são avaliadas de forma positiva, principalmente por transmitirem a ideia de vigilância e inibição de crimes. Os participantes entendem que o videomonitoramento pode ajudar tanto na prevenção quanto na investigação de ocorrências. No entanto, as falas também indicam que esse recurso não substitui a presença policial nos bairros, especialmente em áreas mais afastadas ou com maior sensação de vulnerabilidade.
- ❑ **Demanda por policiamento preventivo nos bairros:** As falas indicam que a população valoriza a presença da polícia antes que o problema aconteça. A ronda preventiva, especialmente nos bairros mais afastados e em horários de maior vulnerabilidade, aparece como expectativa central. Para os participantes, a segurança melhora quando o cidadão percebe circulação policial, resposta rápida e acompanhamento constante, não apenas atuação após a ocorrência.

A segurança pública em Buritis é avaliada de forma dividida: há reconhecimento de avanços institucionais e estruturais, mas ainda permanece uma sensação de cautela ligada ao histórico de violência, à presença de drogas, à iluminação insuficiente e à necessidade de maior policiamento preventivo. Para os participantes, melhorar a segurança exige continuidade dos investimentos, fortalecimento da presença policial nos bairros, uso efetivo das câmeras, manutenção dos espaços públicos e respostas rápidas que reforcem a confiança da população nas instituições.

QUADRO DE SÍNTESE - SEGURANÇA

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Buritis ainda carrega memória de períodos com maior violência	A população reconhece melhora, mas mantém sensação de cautela e desconfiança em alguns contextos	Consolidar ações de segurança que reforcem a confiança da população
UNISP vista como avanço institucional	Transmite sensação de maior organização, integração e facilidade no atendimento à população	Manter e fortalecer a estrutura integrada de segurança no município
Câmeras de segurança são bem avaliadas	Aumentam a sensação de vigilância e podem ajudar na prevenção e investigação de crimes	Ampliar e utilizar efetivamente o videomonitoramento nas áreas mais movimentadas e vulneráveis
Preocupação com drogas, furtos e crimes pontuais nos bairros	Mantém a população em estado de alerta, principalmente em locais com pouca circulação ou baixa presença policial	Intensificar rondas preventivas e agir antes que pequenos focos de criminalidade se agravem
Ruas escuras e espaços públicos mal cuidados aumentam a insegurança	Moradores evitam determinados locais à noite e associam abandono urbano ao risco de violência	Melhorar iluminação pública, cuidar de praças e ocupar melhor os espaços urbanos
Presença policial ainda é considerada insuficiente em alguns bairros	Sensação de que a segurança chega mais depois do problema do que de forma preventiva	Ampliar policiamento nos bairros, especialmente em horários e locais de maior vulnerabilidade

MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

Em Buritis, as percepções sobre moradia e ordenamento urbano estão diretamente associadas ao crescimento acelerado da cidade e à necessidade de maior organização do espaço público. Os participantes apontam que a expansão urbana trouxe novas áreas de moradia, loteamentos e ocupações, mas nem sempre acompanhadas de documentação regular, infraestrutura básica, saneamento, calçadas adequadas e planejamento viário. A regularização fundiária aparece como uma demanda importante, principalmente pela insegurança de famílias que vivem em áreas sem documentação definitiva e pela dificuldade de levar melhorias públicas para locais ainda pouco estruturados.

Ao mesmo tempo, há reconhecimento de que ações de fiscalização e organização das calçadas são necessárias, especialmente quando entulhos, materiais de construção, mercadorias ou veículos dificultam a circulação de pedestres. De modo geral, a população entende que Buritis precisa crescer com mais planejamento, garantindo moradia regular, acessibilidade, saneamento, fiscalização de novos loteamentos e políticas habitacionais voltadas às famílias de menor renda.

“Buritis cresceu muito rápido e foi abrindo bairro pra todo lado. O problema é que muita gente vai morar e depois fica esperando chegar documento, rua boa, água, esgoto e estrutura.” (G1, jovens)

“O crescimento de Buritis é bom, mas precisa ter regra. Não dá pra cidade ir espalhando sem saber onde vai passar rua, onde vai ter escola, posto, saneamento e essas estruturas.” (G2, adultos)

“Tem família que tem casa, mas não tem a segurança do papel certinho. A pessoa investe, constrói, melhora, mas fica com medo porque não sabe como vai ficar a regularização.” (G1, jovens)

“Eu acho certo organizar as calçadas, porque tem lugar que o comércio ocupa tudo e quem anda a pé tem que ir pela rua. Pra quem está com criança ou idoso é perigoso.” (G1, jovens)

MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

"Regularização é uma coisa séria. Tem gente que mora há anos no lugar, fez casa, criou filho ali, mas ainda não tem documento definitivo. Isso deixa a família insegura." (G2, adultos)

"A prefeitura tem que fiscalizar mais loteamento novo. Não pode deixar vender terreno sem o mínimo de estrutura e depois jogar o problema nas costas do morador." (G2, adultos)

"Essa questão das calçadas precisa organizar mesmo. Tem entulho, material de construção, mercadoria, carro parado. A cidade cresce, mas o pedestre fica sem espaço." (G2, adultos)

"Moradia popular faz falta. Tem muita gente que paga aluguel caro ou mora apertado com família, e precisava ter mais programa pra ajudar quem realmente precisa." (G1, jovens)

"Antes de vender lote, tinha que ver se vai ter rua, drenagem, energia, escola perto, essas coisas. Porque depois quem sofre é o morador que comprou achando que ia melhorar rápido." (G1, jovens)

"O povo quer ter sua casa, mas também quer morar num lugar que tenha condição. Não adianta só entregar lote ou casa se não tiver rua, água, iluminação e acesso decente." (G2, adultos)

DISCUSSÃO DOS DADOS - MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

Em Buritis, a moradia e o ordenamento urbano são percebidos como áreas diretamente ligadas ao crescimento acelerado do município e à necessidade de maior planejamento da expansão urbana. A leitura dos participantes se organiza em três núcleos principais: (1) **preocupação com bairros, loteamentos e ocupações que cresceram sem estrutura suficiente**; (2) **demanda por regularização fundiária e segurança documental para as famílias**; e (3) **cobrança por fiscalização, organização das calçadas, saneamento, acessibilidade e políticas habitacionais**. No conjunto, os relatos indicam que a população reconhece o crescimento de Buritis como sinal de desenvolvimento, mas entende que esse avanço precisa ocorrer com mais regra, infraestrutura e segurança para os moradores.

- ❑ **Crescimento urbano acelerado pressiona a organização da cidade:** A expansão de Buritis aparece nas falas como um processo rápido, com abertura de novas áreas de moradia, bairros e loteamentos. Os participantes não avaliam o crescimento como algo negativo em si, mas demonstram preocupação com a falta de estrutura acompanhando esse avanço. A ideia de que “a cidade vai abrindo bairro pra todo lado” resume a percepção de que muitas famílias passam a morar em áreas que ainda dependem de rua adequada, drenagem, iluminação, saneamento, escola, posto de saúde e transporte.
- ❑ **Regularização fundiária como segurança para as famílias:** A documentação dos imóveis é um dos pontos mais sensíveis nas falas. Para os participantes, muitas famílias vivem há anos no mesmo local, construíram suas casas, investiram em melhorias e criaram vínculos com o bairro, mas ainda convivem com insegurança pela falta de documentação definitiva. A regularização é percebida como garantia de tranquilidade, valorização da moradia e proteção do esforço feito pela família ao longo do tempo.

DISCUSSÃO DOS DADOS - MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

- ❑ **Fiscalização de loteamentos e novas ocupações como demanda preventiva:** Os participantes cobram maior controle sobre a abertura de loteamentos e ocupações novas. A percepção é que não se deve permitir a venda ou ocupação de terrenos sem infraestrutura mínima e sem planejamento prévio. Quando uma área cresce sem rua, drenagem, energia, água, saneamento e acesso adequado, o problema acaba sendo transferido para o morador, que passa a cobrar depois aquilo que deveria ter sido previsto antes da ocupação.
- ❑ **Calçadas e acessibilidade revelam problemas de uso do espaço público:** A organização das calçadas aparece como uma preocupação importante dentro do ordenamento urbano. Os participantes relatam situações em que entulhos, materiais de construção, mercadorias, veículos e ocupações irregulares dificultam a circulação de pedestres. Esse problema afeta especialmente crianças, idosos e pessoas com mobilidade reduzida, reforçando a percepção de que o crescimento da cidade precisa considerar também acessibilidade, segurança e respeito ao espaço coletivo.

De modo geral, os dados qualitativos indicam que moradia e ordenamento urbano em Buritis são temas estratégicos para o futuro do município. A população entende que Buritis pode continuar crescendo, mas precisa crescer com mais planejamento, regularização fundiária, fiscalização de loteamentos, organização das calçadas, saneamento, acessibilidade e políticas habitacionais. A expectativa predominante é que o município transforme sua expansão urbana em desenvolvimento ordenado, evitando que novas áreas de moradia se tornem novos focos de precariedade e insegurança para as famílias.

QUADRO DE SÍNTESE - MORADIA E ORDENAMENTO URBANO

Principais Percepções	Impactos	Expectativas da População
Crescimento urbano acelerado e pouco planejado	Formação de bairros e novas áreas de moradia sem estrutura suficiente	Planejar melhor a expansão urbana, definindo áreas de crescimento com infraestrutura adequada
Famílias vivendo em imóveis sem documentação definitiva	Insegurança jurídica, medo de perda do investimento e dificuldade de valorização da moradia	Avançar na regularização fundiária e garantir documentação segura para os moradores
Loteamentos e ocupações surgindo sem infraestrutura mínima	Moradores passam a depender de cobranças posteriores por rua, drenagem, energia, água e saneamento	Fiscalizar novos loteamentos antes da venda ou ocupação dos terrenos
Moradia associada à falta de infraestrutura básica	Mesmo com casa ou lote, famílias enfrentam dificuldade de acesso, ruas ruins, pouca iluminação e ausência de saneamento	Garantir que moradia venha acompanhada de rua, água, iluminação, drenagem, esgoto e acesso adequado
Calçadas ocupadas, quebradas ou inexistentes	Pedestres são obrigados a andar pela rua, aumentando riscos para crianças, idosos e pessoas com deficiência	Organizar calçadas, retirar obstruções e melhorar a acessibilidade urbana
Falta de saneamento e drenagem em áreas de expansão	Acúmulo de problemas urbanos, alagamentos, lama e dificuldade de manutenção futura	Incluir saneamento e drenagem no planejamento das novas áreas de moradia

CONCLUSÃO

- A pesquisa qualitativa evidencia que Buritis é percebida pelos participantes como um município em crescimento, com comércio forte, circulação regional relevante e papel de referência para linhas, distritos, fazendas e comunidades do entorno. Há orgulho em relação ao desenvolvimento local e ao dinamismo econômico da cidade.
- Ao mesmo tempo, a população avalia que esse crescimento ocorreu de forma mais rápida do que a capacidade de organização urbana e ampliação dos serviços públicos. A principal leitura dos participantes é que Buritis avançou em movimento, população e importância regional, mas ainda precisa transformar esse crescimento em melhorias concretas na infraestrutura, na saúde, na educação, na segurança e no ordenamento urbano.
- De modo geral, o município é visto como uma cidade com potencial, mas que exige planejamento mais contínuo, presença mais equilibrada do poder público nos bairros e maior capacidade de resposta às demandas do cotidiano.

CONCLUSÃO

- As demandas mais recorrentes concentram-se na infraestrutura urbana, apontada como uma das maiores preocupações da população. Ruas sem pavimentação adequada, buracos, lama no período chuvoso, poeira no período seco, drenagem insuficiente, calçadas precárias e dificuldade de acesso entre bairros, linhas e distritos aparecem como problemas que afetam diretamente a rotina das famílias.
- Na **saúde**, os participantes reconhecem avanços no Hospital Regional, visto como uma conquista para Buritis e para a região. Porém, as maiores críticas recaem sobre os postos de saúde, especialmente pela demora no atendimento, dificuldade de marcação de consultas, falta de especialistas, espera por exames e necessidade de atendimento mais humanizado.
- Na **educação**, há reconhecimento de melhorias em algumas escolas, ações de alfabetização, reforço escolar e inclusão. No entanto, persistem cobranças por valorização dos professores, manutenção das unidades, materiais adequados, estrutura mais equilibrada entre escolas e acompanhamento real da aprendizagem dos alunos.

CONCLUSÃO

- Na **segurança pública**, a população reconhece avanços como a UNISP, o videomonitoramento e a maior organização institucional. Ainda assim, permanece uma sensação de cautela, associada à memória de violência, preocupação com drogas, furtos, baixa iluminação e necessidade de mais rondas preventivas nos bairros e áreas de maior vulnerabilidade.
- Em **moradia e ordenamento urbano**, as principais demandas envolvem regularização fundiária, fiscalização de loteamentos, saneamento, acessibilidade, organização das calçadas e planejamento da expansão urbana. Os participantes apontam que Buritis precisa crescer com mais regra, infraestrutura mínima e segurança jurídica para as famílias.
- A síntese final é que a população reconhece avanços pontuais, mas cobra continuidade. Para os participantes, Buritis não precisa apenas de ações isoladas, mas de um projeto mais amplo de cidade, capaz de organizar o crescimento, distribuir melhor os investimentos e garantir que bairros, linhas, distritos e comunidades sintam, na prática, a melhoria da qualidade de vida.



PERFIL

P E S Q U I S A S